



CAPÍTULO 1

Acerca do Monte Shasta, Telos e Lemúria

“A montanha mágica”

O Monte Shasta é uma montanha majestosa que ancora a extremidade Norte da cadeia montanhosa da Serra Nevada. Está localizada no condado de Siskiyou, no Norte da Califórnia, aproximadamente a 53 quilômetros da fronteira do estado de Oregon. O Monte Shasta é o cone de um vulcão extinto, elevando-se a uma altura de mais de 4,31 quilômetros acima do nível do mar. É o maior pico vulcânico na parte continental dos Estados Unidos. Os Mestres Ascensos revelaram que o Monte Shasta pode também ser considerado a materialização do Grande Sol Central.

O Monte Shasta é, para simplificar ao mínimo, um local muito especial. Representa muito mais do que uma simples montanha; é um dos locais mais sagrados e uma fonte de poder místico deste planeta. É um foco para os anjos, espíritos-guia, naves espaciais, mestres do Reino de Luz. É também a casa para os antigos sobreviventes da Antiga Lemúria.

Para os que são dotados de clarividência, o Monte Shasta está envolvido por uma gigantesca pirâmide púrpura cujo topo se estende para além deste planeta, para o espaço, e liga-nos intergalacticamente à Con-

federação dos Planetas para este sector da Galáxia da Via Láctea. Esta extraordinária pirâmide inclui também uma versão invertida de si própria, que se estende para baixo, até ao próprio coração da Terra.

O Monte Shasta representa o ponto de entrada da Rede de Luz deste planeta. É o local onde a maior parte das energias chega inicialmente ao planeta, da galáxia e do núcleo universal antes de ser disseminada para outras montanhas e para o resto das redes. A maioria das montanhas é Fochos de Luz alimentando as redes de luz deste planeta.

Luzes e sons estranhos são vistos e ouvidos frequentemente na montanha. As nuvens lenticulares, as sombras e os extraordinários pôres do Sol acrescentam-lhe uma aura mística, bem como as muitas aberturas e portais para cidades da 5.^a dimensão que ainda existem desde o tempo da Lemúria. O Monte Shasta é o lar de muitos dos lemurianos actuais, os sobreviventes do afundamento do continente lemuriano, há mais de 12 000 anos. Na verdade, os nossos irmãos e irmãs lemurianos são reais. Estão bem, fisicamente vivos, desfrutando de uma existência da 5.^a dimensão, ainda não visível aos nossos olhos. A vibração da “superfície” está actualmente em trânsito da realidade da terceira para a 4.^a/5.^a dimensão. As outras dimensões existem à nossa volta, mas a maioria das pessoas que vive à superfície não possui ainda consciência suficientemente desenvolvida para se aperceber delas.

Antes do afundamento do continente, completamente conscientes do eventual destino da sua amada terra, os antigos Lemurianos, usando a sua mestria a nível energético, cristais, som e vibração escavaram uma cidade subterrânea com a intenção de preservar a sua cultura, os seus tesouros e os seus registos da história antiga da Terra. Esta parte da história foi perdida para a Humanidade desde o afundamento da Atlântida.

A Lemúria foi, em tempos, um vasto continente, maior que a América do Norte, ligada a partes dos estados da Califórnia, Oregon, Nevada e Washington. Este enorme continente desapareceu numa noite no Oceano Pacífico, há mais de 12 000 anos atrás, durante um grande

cataclismo. Todos os habitantes da Terra consideravam nessa altura a Lemúria como a sua mãe pátria e houve muita tristeza quando ela se perdeu. Nessa altura, aproximadamente 25 000 Lemurianos conseguiram migrar para o interior do Monte Shasta, o mais importante dos centros administrativos anteriores ao afundamento da mãe pátria. E, meus queridos, vocês que estão a ler este livro, agora sabem, nos vossos corações, que os vossos irmãos e irmãs Lemurianos nunca vos abandonaram. Eles ainda estão aqui em corpos físicos imortalizados, totalmente ilimitados e vivendo numa realidade de 5.^a dimensão.

Os nativos americanos acreditam que o Monte Shasta é um local de tamanha grandeza, que a sua existência só pode ser atribuída à criação do “Grande Espírito”. Acreditam também que uma raça invisível de pequenos seres com cerca de 1,21 metros de altura vivem nas suas encostas como Guardiões. Estes pequenos seres maravilhosos, frequentemente referidos como “os pequenos seres do Monte Shasta”, são também físicos, mas de uma vibração habitualmente invisível para nós. Alguns deles são, ocasionalmente, vistos nesta dimensão, à volta da montanha.

A razão para não se mostrarem fisicamente é porque têm um medo colectivo da Humanidade. Houve uma época, quando eram tão visíveis e físicos como nós e não podiam tornar-se invisíveis quando queriam, em que os humanos os difamaram. Tornaram-se, por isso, tão receosos deles que, colectivamente, pediram à hierarquia espiritual deste planeta uma dispensação para a elevação da sua vibração. Agora podem tornar-se invisíveis sempre que o queiram e podem continuar a sua evolução incólumes e em paz.

Existem também crónicas que relatam a existência da raça de seres *Bigfoots* observados em determinadas áreas remotas do Monte Shasta, juntamente com muitos outros seres misteriosos, mas actualmente são muito poucos tanto ali como em todo o mundo. De inteligência mediana e um coração pacífico, também eles obtiveram a dispensação que permite a invisibilidade a utilizar quando querem. Deste modo,

conseguiram evitar o confronto connosco e, portanto, a exemplo dos Pequenos Seres, evitaram os danos físicos, a mutilação e a escravatura da raça em nome da ciência.

Verdadeiramente, como espécie ainda não entendemos que somos convidados do planeta, convidados da graciosa Mãe-Terra, que se voluntariou para fornecer uma plataforma de evolução para muitos reinos aqui morarem. Os Humanos apenas representam um desses reinos. Na intenção inicial, firmou-se um acordo onde todos os reinos seriam honrados e todos partilhariam do planeta de forma igual.

E assim foi durante muito tempo. Infelizmente, após milhares de anos, os humanos tomaram posse. Pensam arrogantemente que são a raça superior e que têm o direito de controlar e manipular os outros reinos que, aparentemente, são mais vulneráveis do que eles.

Muitas das espécies do reino animal também se tornaram invisíveis. Elas ainda estão aqui, mas numa frequência ligeiramente maior, portanto, invisíveis para nós. Onde pensam que estes animais “supostamente” extintos foram? Muitos deles estão extintos porque fizeram uma escolha colectiva de não interagir mais connosco colectivamente. As espécies que ainda estão aqui fisicamente connosco, nem sempre são amadas e respeitadas pelos humanos. Consultem o vosso coração e verifiquem como a maioria dos animais é tratada, usada, abusada pela “suposta” raça superior.

Actualmente, alguns grupos espirituais estão instalados nas redondezas da área do Monte Shasta. Muitos buscadores da verdade que sentiram e ouviram, no coração, o “Apelo da Montanha” mudaram-se para esta área onde sentem que, finalmente, “chegaram a casa”. A memória esbatida da sua ancestralidade lemuriana está a chamá-los de volta para o antigo ponto de origem.

Num dia claro, o Monte Shasta ergue-se como uma jóia branca e pode ser visto a, pelo menos, 160 quilómetros de distância. As pessoas que vivem próximo têm histórias notáveis acerca dos 4,31 quilómetros da Cascata do Vulcão. As mais célebres são as lendas sobre as pessoas

misteriosas que vivem dentro da montanha, embora na frequência da 5.^a dimensão. Diz-se ainda que são descendentes de uma antiga sociedade do continente perdido da Lemúria, que vivem nas profundezas, em casas redondas, desfrutando de saúde ilimitada, riqueza e verdadeira fraternidade e que preservaram a sua cultura ancestral.

Os Lemurianos que vivem dentro da montanha são comumente descritos como seres graciosos, de 2,13 metros de altura, ou mais, e de cabelos longos e flutuantes. Vestem roupas brancas e sandálias, mas também já foram vistos com vestuário colorido. Conta-se que possuem pescoços e corpos longos, esguios, que adornam com colares decorativos feitos com contas e pedras preciosas. Desenvolveram o sexto sentido, o que lhes possibilita a comunicação entre eles através da percepção extra-sensorial. Podem também teleportar-se e tornarem-se invisíveis consoante queiram. A sua língua materna é o Lemuriano denominado Solara Maru, mas também falam um inglês impecável com um ligeiro sotaque britânico. Escolheram aprender, como segunda língua, o inglês, porque estão localizados na América.

Há alguns anos atrás, o Dr. M. Doreal reivindicou uma visita aos Lemurianos no interior da montanha. Afirmou que o espaço que lhe foi mostrado media cerca de 3,2 quilómetros de altura, 32 quilómetros de comprimento e 24 quilómetros de largura. Escreveu que a luz dentro da montanha era tão brilhante como a de um dia de Verão, porque, suspensa quase no centro do espaço daquela grande caverna, estava uma radiosa massa de luz. Outro homem relatou que adormeceu no Monte Shasta e foi acordado por um Lemuriano que o levou para o interior da montanha, para a sua caverna, que estava pavimentada com ouro. Os Lemurianos disseram-lhe que existia uma série de túneis escavados por vulcões, que se situavam abaixo da superfície, como auto-estradas... um mundo dentro de um mundo.

Os Lemurianos já dominavam a energia atômica, as competências telepáticas e de clarividência, a electrónica e a ciência há 18 000 anos atrás. Possuem tecnologia que faz com que os residentes da 3.^a dimen-

são pareçam crianças quando comparados com eles. Controlam a maior parte da sua tecnologia com a mente. Antigamente, sabiam como propulsionar os barcos usando a energia irradiada pelos cristais e tinham aeronaves que voavam para a Atlântida e para outros locais. Hoje têm uma frota de naves chamada “Frota Prateada”, com as quais entram e saem da montanha de 5.^a dimensão e para o espaço. Possuem também a capacidade de construir as suas naves invisíveis e insonoras para evitarem serem detectadas pelos militares locais e nacionais.

Apesar de seres físicos por natureza, são capazes de mudar os seus campos de energia vibracional da 3.^a para a 4.^a e 5.^a dimensão, tornando-se visíveis e invisíveis consoante a sua vontade.

Muitas pessoas relataram terem visto luzes estranhas na montanha. Uma explicação para esse facto poderá ser a existência de naves sempre a entrar e a sair de um espaço-porto situado nas profundezas. O Monte Shasta não só é a casa dos Lemurianos como também um portal multi-dimensional interplanetário e intergaláctico. Existe uma enorme cidade de luz etérica sobre ele denominada “a cidade Cristal dos Sete Raios”.

Em algum momento, num futuro próximo, acreditamos nos próximos 12 a 20 anos, esta surpreendente Cidade de Luz está destinada a ser densificada ¹ até ao nosso reino físico, tornando-se a primeira Cidade de Luz a manifestar-se tangivelmente à superfície deste planeta. Para que tal aconteça, as pessoas que aqui vivem terão de ajustar as suas consciências a este nível vibratório.

O Monte Shasta atrai visitantes de todo o mundo, alguns buscando discernimento espiritual, outros procurando revitalizar-se nas belezas e maravilhas naturais que a “Mãe Natureza” tem para oferecer aqui, nesta

¹ **Densificada** — A frequência vibratória actual da Cidade de Luz terá de baixar para permitir a sua materialização no plano físico. Este facto acontece porque, a cada dimensão ou plano de expressão da ordem cósmica corresponde uma gama de frequências vibratórias. Assim, a Cidade de Luz, com uma frequência mais elevada do que a nossa no plano físico, terá de ganhar densidade para se tornar visível. (*N. da T.*)

região alpina única. Toda a área pode ser visitada facilmente, sem ler ou ouvir falar dos Lemurianos, mas, se tiverem ligações antigas com eles, podem ser abençoados com algumas revelações.

Todos adoram um mistério, especialmente um mistério acerca do Monte Shasta, e por isso muitos mitos e lendas fascinantes têm sido escritos acerca deste gigante norte californiano. A montanha solitária descansa sempre sobre os seus segredos intactos. Mas, de vez em quando, outra história misteriosa aparece. Um elenco de caracteres novos surgem e as atenções centram-se uma vez mais na montanha mística. Assim foi durante anos e, provavelmente, assim será para sempre. O Monte Shasta tem tendência para se revelar somente aos que respeitam a vida, aos que se respeitam a si próprios por serem realmente quem são e aos que respeitam a Terra e todos os outros reinos que partilham este planeta.

*Quando perdes, não percas a lição.
Não permitas que uma pequena disputa
possa ferir uma grande amizade...
Lembra-te que o silêncio
é por vezes a melhor resposta.
Lembra-te que a melhor relação é aquela
em que o Amor entre vós excede
a necessidade que um tem do outro.*

Dalai Lama



CAPÍTULO 2

Lemúria — A Sua Origem

Adama

No início, há milhares de anos atrás, este planeta foi criado com sete grandes continentes. Quase desde o princípio, muitas colónias de civilizações extraterrestres vieram viver para cá. Alguns permaneceram por períodos curtos, enquanto outros ficaram durante mais tempo.

Os pormenores referentes a esta era passada da História da Terra estão registados na biblioteca Porthologos, na Terra Interna¹, e também na nossa biblioteca Lemuriana de Telos. Muito poucos, se é que há alguns, dos verdadeiros factos da longa História deste planeta permanecem à “superfície” nos dias de hoje. Para a maioria, essas civilizações não eram tão físicas quanto vocês se reconhecem a vós próprios hoje e os registos não eram conservados da forma como o são actualmente. De igual modo, quase todos os registos que conseguiram sobreviver aos cataclismos da “superfície” foram definitivamente destruídos de uma maneira ou de outra.

¹ **Terra Interna** — De acordo com muitas culturas e tradições ancestrais, tanto das tribos nativas do planeta como das religiões de maior expressão, existe uma rede de cidades habitadas, no interior do planeta, que conservam, entre muitos outros factores de igual e maior importância, informações relevantes sobre a História das civilizações, da evolução e da ancestralidade do planeta, confirmando as comunicações lemurianas. (*N. da T.*)

Acerca de 4 500 000 anos a.C.¹, o Arcanjo Miguel, com a sua equipa de anjos da Chama Azul e muitos seres do Reino de Luz, com a bênção do Pai-Mãe-Deus, escoltaram para este planeta as primeiras Almas que se tornariam a semente da raça lemuriana. Isto teve lugar no Royal Teton Retreat, onde se situa hoje o conhecido Grand Teton National Park, perto de Jackson, Wyoming.

As Almas novas encarnadas neste planeta vieram originalmente da Terra de MU, no Universo de Dahl. Nessa altura, a Terra expressava em todo o lado uma perfeição, uma abundância e uma beleza difíceis de imaginar hoje em dia. Era, de facto, o mais magnífico paraíso deste universo e de toda a Criação e esta perfeição foi mantida durante alguns milhões de anos, até ao início da queda da consciência, que ocorreu durante a quarta Idade de Ouro.

Finalmente, outras raças de Sírius, Alfa Centauro e Plêiades, e mais alguns planetas, vieram e juntaram-se a estas Almas-“semente” para também elas evoluírem. À medida que estas raças se misturavam, formavam, em conjunto, a Civilização Lemuriana. Poder-se-ia dizer que, no mínimo, era uma mistura espantosa! Lemúria, a Mãe-Pátria, tornou-se o berço de uma civilização iluminada neste planeta, apoiando também o nascimento de muitas outras civilizações. A Era da Atlântida nasceu mais tarde.

De facto, no início, estas Almas maravilhosas, que vieram de UM para a “grande aventura”, tiveram de ajustar-se e aclimatar-se a muitas experiências novas. Com o apoio e orientação dos anjos, eram instruídas no interior do Royal Teton Retreat sobre o modo de viver aqui e, gradualmente, aventuraram-se mais e mais longe, começando a formar pequenas comunidades. À medida que se ajustaram e ganharam confiança, aventuraram-se cada vez mais longe do Retiro e viriam, mais

¹ a.C. é uma abreviatura que significa antes de Cristo. (*N. da T.*)

tarde, a colonizar todo o continente lemuriano, que era vasto e se estendia adentro pelo que vocês conhecem hoje como o Oceano Pacífico e além dele.

Antes da queda, os Lemurianos não estavam completamente em expressão física tal como vocês o entendem actualmente. Nesse tempo, a Terra existia numa expressão de 5.^a dimensão e eles viviam principalmente nos seus corpos vibracionais de Luz de 5.^a dimensão, com a capacidade de diminuir a sua vibração para experimentarem, nos seus corpos, níveis vibracionais mais densos, voltando para os corpos de Luz quando quisessem.

Obviamente que estes factos registaram-se há muito tempo atrás, antes da chamada “queda”, que trouxe a diminuição gradual da vibração da consciência desta maravilhosa raça e também de todos os outros seres vivos deste planeta. O nosso povo, como muitas outras civilizações, caiu definitivamente para o nível da 4.^a dimensão e, mais tarde, por completo para o da 3.^a dimensão. Esta queda da consciência aconteceu num período de alguns milhares de anos.

Abriando o Coração da Lemúria

Aurelia

Um pouco da História do final trágico da Lemúria

Esta informação foi retirada dos ensinamentos de Sharula Dux de Telos, que vive agora na “superfície”, no Novo México, bem como de algumas transmissões de vários Mestres Ascensos, durante a Dispensação da Ponte para a Liberdade dos anos 50 e outra informação canalizada por Adama para esta apresentação.

A Era Lemuriana estendeu-se de aproximadamente 4 500 000 a.C. até cerca 12 000 anos atrás. Até ao afundamento dos continentes da Lemúria, e depois da Atlântida, existiam sete continentes maiores neste planeta. O território pertencente ao gigantesco continente da Lemúria incluía as terras actualmente sob o Oceano Pacífico, bem como o Havai, as Ilhas de Páscoa, Fidji, a Austrália e a Nova Zelândia. O continente incluía também terras no Oceano Índico e Madagáscar. A costa este da Lemúria prolongava-se até à Califórnia e parte da Colúmbia Britânica no Canadá.

Como resultado de guerras, assistiu-se a uma grande devastação na Lemúria e Atlântida. Há 25 000 anos atrás, a Atlântida e a Lemúria, duas das mais desenvolvidas civilizações daquele tempo, batiam-se uma contra a outra por causa das “ideologias”. Tinham duas ideias diferentes acerca de qual seria a direcção indicada para a continuidade de outras civilizações neste planeta. Os Lemurianos acreditavam que as outras civilizações menos evoluídas deveriam ser deixadas sozinhas para continuar a sua própria evolução, ao seu próprio ritmo, de acordo com os seus próprios entendimentos e caminhos.

Por sua vez, os Atlantes pensavam que as culturas menos evoluídas deveriam ser controladas pelas duas civilizações mais evoluídas. Esta discórdia causou uma série de guerras termonucleares entre a Atlântida e a Lemúria. Quando as guerras acabaram e a poeira assentou não sobravam vencedores.

Durante estes anos devastadores, as pessoas que eram altamente civilizadas decaíram para níveis de comportamento realmente baixos, até se aperceberem definitivamente da futilidade de tal acção. Finalmente, a Atlântida e a Lemúria tornaram-se vítimas da sua própria agressão e as terras-mãe de cada continente enfureceram-se por aquelas guerras. As pessoas foram então informadas, através dos sacerdotes de que, em menos de 15 000 anos, os seus continentes seriam destruídos.

Mas, naqueles tempos, e porque as pessoas viviam habitualmente 20 000 a 30 000 anos, compreenderam que muitos que tinham causado a devastação viveriam a experiência da destruição.

Na época da Lemúria, a Califórnia fazia parte do território lemuriano. Ora, quando os Lemurianos se aperceberam de que a sua terra estava destinada a perecer, fizeram uma petição a Shambala a Pequena, então a cabeça da rede de Agartha, para que fosse permitido construir uma cidade debaixo do Monte Shasta, de forma a preservar a sua cultura e os seus registos.

Shambala a Pequena é habitada pela civilização Hiperbórea¹, que deixou a superfície do planeta há bem mais de 40 000 anos. Os Hiperbóreos estavam, naquele tempo, como responsáveis pela tomada de decisões na rede de Agartha, que consiste, actualmente, em cerca de 120 Cidades de Luz subterrâneas, a maioria das quais habitadas por Hiperbóreos. Quatro das cidades desta rede são habitadas por Lemurianos e algumas outras por Atlantes.

Assim, com o objectivo de obterem permissão para construir uma cidade e tornar-se parte da rede subterrânea de Agartha, os Lemurianos tiveram de provar a muitos organismos, como a Confederação Galáctica dos Planetas, que haviam aprendido a sua lição a partir dos anos de guerra e agressão. Tiveram ainda de provar que tinham aprendido as suas lições de Paz por forma a serem aceites de novo como membros da Confederação.

Quando a autorização foi concedida para construírem a sua cidade, foi entendido que esta área sobreviveria aos cataclismos previstos. Existia já uma enorme caverna abobadada dentro do Monte Shasta.

¹ **Civilização Hiperbórea** — De acordo com Helena P. Blavatsky, na sua obra *A Doutrina Secreta*, os Hiperbóreos pertencem à Segunda Raça Raiz, criada para este planeta, andrógina, ainda etérea, vivendo “(...) num país que se estendia para além de Bóreas, o Deus de coração gelado (...), que gostava de dormir pesadamente sobre a cordilheira dos Montes Rifeus (...). Era um continente real (...), que não conhecia o Inverno naqueles tempos primitivos (...)”.
(*N. da T.*)

Os Lemurianos construíram a sua cidade, denominada Telos, que era também o nome de toda esta área, na época, incluindo toda a Califórnia e a maior parte do Sudoeste dos Estados Unidos da América. Telos inclui também as terras a norte do Monte Shasta, ao longo da Costa Oeste, até à Colúmbia Britânica.

Telos significa comunicação com o Espírito, comunhão com o Espírito e entendimento com o Espírito.

Telos foi construída com o propósito de albergar aproximadamente 200 000 pessoas. De facto, quando o continente foi destruído, o que aconteceu um pouco antes do previsto, muitas pessoas não conseguiram chegar à cidade de Telos a tempo e, quando o cataclismo ocorreu, apenas 25 000 pessoas chegaram ao interior da montanha e foram salvas. Este número era o que restava da cultura lemuriana na altura. Os registos tinham sido previamente removidos da Lemúria para Telos e alguns templos haviam sido construídos.

É sabido que a amada mãe-pátria desapareceu numa noite. O continente afundou tão silenciosamente que a maioria das pessoas estava totalmente inconsciente em relação ao que se estava a passar. Durante a ocorrência praticamente todos dormiam. Não foram manifestadas condições meteorológicas inusuais naquela noite.

Em 1959, segundo explicou Mestre Himalaya, através de Gerladine Innocenti (a Chama Gémea de El Morya), a maioria dos sacerdotes permaneceram fiéis à Luz e ao seu sagrado chamado; como capitães de um navio a afundar, permaneceram nos seus postos. Destemidos até ao fim, cantavam e oravam enquanto se afundavam sob as vagas.

Uma outra transmissão de Lorde Maha Choan, de Março de 1957, através de Geraldine Innocenti, durante a Dispensação da Ponte para a Paz, enunciava: “Antes de o continente lemuriano submergir, os sacerdotes e sacerdotisas dos Templos foram avisados da chegada das alterações cataclísmicas e vários focos do Fogo Sagrado

foram transportados para Telos. Outros foram transportados para outras terras que não seriam afectadas.

Muitas dessas chamas foram levadas para o Continente da Atlântida, para uma localização específica, e aí foram sustentadas por um período significativo de tempo através de aplicações espirituais diárias. Ainda antes de a Lemúria submergir, alguns destes sacerdotes e sacerdotisas regressaram a casa nesse continente e ofereceram-se como voluntários para desaparecerem com a terra e o seu povo, prestando apoio com a sua irradiação, espalhando conforto e coragem.

Na verdade, essa ajuda foi oferecida para contrapor o medo que acompanha sempre as actividades cataclísmicas. Estes afectuosos benfeitores, pela irradiação do seu sacrifício, rodearam, literalmente, as auras das pessoas num manto de paz, permitindo assim a criação de um veículo de libertação do medo, de modo a que os corpos etéreos daqueles fluxos de vida não fossem tão severamente marcados. Ou seja: salvaram essas pessoas de, numa futura encarnação, terem de experimentar consequências mais trágicas.

Lorde Himalaya, na dispensação da “Ponte para a Liberdade”, em 1959, disse: “Muitos membros da classe sacerdotal colocaram-se em pequenos grupos estratégicos, em vários locais, e rezaram e cantaram à medida que afundavam sob as águas. A melodia que cantavam era a mesma que actualmente é conhecida como *Auld Lang Syne*. A ideia de suporte desta acção era a de que todas as experiências horríveis deixam uma cicatriz e um trauma profundo no corpo etéreo e na memória celular das pessoas, que leva várias vidas a curar.

Através da acção e sacrifício destes sacerdotes, escolhendo ficar juntos em grupos e cantando até ao final, muito medo foi mitigado, mantendo-se um certo nível de harmonia e, deste modo, o dano e o trauma para as Almas que pereceram foram enormemente diminuídos. Dizia-se

que estes sacerdotes e os músicos que os acompanhavam cantaram e rezaram até à chegada das ondas e da água ao nível das suas bocas até ao momento em que desapareceram. Durante a noite, enquanto as massas dormiam, sob um céu estrelado, tudo terminou, a amada Mãe-Pátria foi submersa sob o Oceano Pacífico. Nenhum dos sacerdotes abandonou o seu posto e nenhum evidenciou qualquer medo. A Lemúria desapareceu com dignidade!

Auld Lang Syne foi a última canção
para sempre ouvida na Lemúria.

Esta noite pedir-vos-ei para cantarem esta canção de novo como parte da nossa apresentação. As pessoas da Terra trouxeram novamente esta canção através do povo irlandês e algumas palavras muito proféticas foram adicionadas à mesma, como: “Deveriam os antigos conhecidos ser esquecidos?”

O que pensam que estamos a fazer juntos esta noite?

De facto, somos esses antigos conhecidos reunindo-se de novo. Aqueles de nós pertencentes ao Reino tridimensional estão reunidos agora, em consciência, com os seus antigos amigos e membros da família da Lemúria, “ainda invisíveis” para a nossa visão actual e, quiçá, por pouco tempo. Oiçam bem dentro dos vossos corações, meus amigos, esta próxima afirmação.

**Antes do afundamento completo da Lemúria, foi profetizado que,
um dia, num futuro algo distante, muitos de nós se reuniriam
em grupos e cantaríamos esta canção de novo, sabendo,
com toda a certeza, que a “Vitória da Terra” estava garantida.**

Hoje o dia traz a celebração deste longamente aguardado momento, cumprindo esta incrível profecia. Hoje, estamos a dar início ao

primeiro momento de uma longamente aguardada “Reunião”. É quase com lágrimas nos olhos que eu vos faço saber de Adama, que muitos de vós nesta sala, esta noite, estavam entre aquelas valentes Almas que sacrificaram a vida para benefício colectivo.

Aplaudamos a vossa coragem de então e rejubilemos agora pelo nosso reencontro, para continuar a grande missão lemuriana, de assistência da Humanidade e do planeta, na senda da sua gloriosa ascensão.

Em Telos, um aspecto da sua missão era manter o equilíbrio e as energias da consciência da ascensão para o planeta, até à época em que, “na superfície”, os habitantes pudessem fazê-lo por si mesmos. Agora o tempo chegou para ambas as civilizações o fazerem em conjunto como “um só coração”.

A Terra depois do afundamento dos dois continentes

Ao mesmo tempo que a Lemúria desaparecia, a Atlântida começou a tremer e a perder partes das suas terras. Este fenómeno continuou durante 200 anos até à fase final, quando o resto do continente submergiu completamente. Dois mil anos após as catástrofes lemuriana e atlante o planeta ainda tremia. Ao longo desses 200 anos, a Terra perdera duas das suas principais massas continentais, constituindo este facto tal fracasso e trauma que foram necessários vários milhares de anos ao planeta para recuperar o seu equilíbrio e tornar-se de novo um hospedeiro de vida.

Durante centenas de anos, após a destruição dos dois continentes, os detritos atirados para a atmosfera eram tantos que não era possível à Terra vivenciar o brilho de um dia de Sol. A atmosfera tornou-se muito fria porque os raios de Sol não conseguiam penetrar a camada tóxica e de detritos e assim muito pouco alimento era capaz de se criar. Uma enorme percentagem de animais e plantas morreram.

Por que existem hoje tão poucas evidências remanescentes destas civilizações?

Efectivamente, a não existência de evidências das civilizações lemúria e atlante deve-se ao facto de as cidades do planeta que não submergiram terem sido reduzidas a escombros ou aniquiladas por terramotos ou marés gigantes que, frequentemente, inundavam 1600 quilómetros continente dentro, destruindo a maioria das cidades e habitações ao longo do seu trajecto.

As condições de vida para as civilizações que sobreviveram a estes cataclismos foram tão duras que as pessoas tornaram-se bastante assustadiças, deteriorando-se a sua qualidade de vida a um ritmo muito rápido. Para os que sobreviveram às calamidades, o legado foi a fome, a pobreza e as doenças.

A altura original da raça humana neste planeta era de aproximadamente 3,65 metros. Os Hiperbóreos tinham, e ainda têm, 3,65 metros e nenhum deles vive actualmente na dimensão da “superfície”. Na época em que a Lemúria submergiu, a altura dos Lemurianos foi reduzida para 2,13 metros e ainda permanecem, até à data, com alturas entre 2,13 a 2,43 metros. Desde então, houve ainda mais diminuições da altura no planeta. Muitos de nós, que vivemos à superfície, medimos 1,82 metros ou menos. À medida que a nossa civilização evolui, estes corpos de grande dimensão serão restaurados.

Hoje em dia, as pessoas da superfície estão a tornar-se muito mais altas do que eram há 100 anos atrás.

Esta noite, se escolherem ou permitirem, Adama e todos os habitantes de Telos que aqui se encontram nos seus corpos de Luz (quase meio milhão) vão dar-nos oportunidade para curar os nossos registos pessoais e planetários. Haverá um grande serviço para o planeta e para a humanidade e para cada um de vós individualmente também.

O Novo Dia, o Novo Mundo, está mesmo a nascer. Aprendemos as nossas lições de Amor e a Nova Lemúria, o paraíso reencontrado, está quase a manifestar-se de novo. Telos, a parte da Lemúria que permaneceu fiel ao Seu sagrado chamado e à sua Luz, foi elevada à 4.^a dimensão na altura do cataclismo. O seu povo evoluiu definitivamente à consciência da 5.^a dimensão e existe, na íntegra, até aos dias de hoje, na sua dimensão mais elevada. E Telos, a nossa amada Telos, e toda a incrível população que a habita, é a nossa “porta” para esse maravilhoso lugar.

Curando o Coração da Lemúria

Adama

A limpeza dos antigos registos lemurianos, remanescentes, no dealbar da Nova Era na Terra

Amados, queridos irmãos e irmãs do passado, antigos membros da família. Em nome do Conselho Lemuriano de Telos, em nome de Ra e Rana Mu, rei e rainha de Telos, e também em nome de meio milhão de nós, aqui presentes esta noite, nos nossos corpos etéreos, é com grande alegria, amor e honra que vos cumprimentamos. Enquanto abrimos os nossos corações a vós, pedimos que também abram os vossos para nós, proporcionando uma grande cura.

Estamos aqui esta noite para co-criar em conjunto uma muito importante limpeza e cura para o nosso planeta e para todos vós também. Vamos chamar a isto a primeira limpeza dos antigos registos lemurianos dolorosos, ainda remanescentes nos corações e Almas da maioria das pessoas. E, em segundo lugar, através da reconexão dos

vossos corações, vamos criar uma nova e mais directa ligação entre as duas civilizações. O tempo da nossa separação está quase a acabar e estamos agora a religar coração a coração com o maior número de vós, diariamente. Esta abertura que vamos agora co-criar, meus queridos, vai acelerar o tempo para aparecermos entre vós.

Brevemente, as duas civilizações encontrar-se-ão de novo, face a face, numa grande celebração de Luz e Amor. Trabalharemos em conjunto, mão na mão e coração com coração para construirmos a mais maravilhosa, mágica e permanente Idade Dourada da Iluminação, sabedoria, paz e abundância possível de imaginarem. Apoiar-vos-emos na construção de comunidades de Amor e Luz como nunca antes realizado e sem a interferência de quaisquer forças negativas que permearam este planeta por tanto tempo.

A longa noite escura que suportaram no planeta está quase terminada. Muito brevemente, a Luz brilhará luminosa como nunca para deleite de todos. Estão agora a experimentar as últimas horas de escuridão enquanto a aurora já espreita. Apesar de irem experimentar à superfície as alterações que há muito antecipam, pedimos-vos que entendam essas alterações como o “parto” do vosso planeta. Que o tempo está sobre vós e é muito importante que permaneçam centrados no vosso Eu Sou. Não se permitam mergulhar no medo, meus queridos, e aceitem todas as mudanças e trocas que irão apresentar-se perante vós, independentemente do que vivenciarem à vossa volta. Acolham tudo isso como se fosse a mão de Deus criando um novo mundo para vós.

Muito auxílio, de muitos pontos, estará à vossa disposição e também nós vos oferecemos o nosso apoio. Peçam-nos, simplesmente, a partir do vosso coração e estaremos aí para vos assistir.

Aurelia Louise forneceu-vos um resumo da tragédia do afundamento do nosso continente há 12 000 anos. O objectivo disso era trazer-vos de volta a consciência dos pesados registos gerados pela devastação e destruição. Queremos que saibam que a maior parte desses dolorosos registos ainda persistem na humanidade, até aos dias de hoje, nos corações e Almas de milhões de pessoas. A história da profunda mágoa e dos traumas de Alma que aconteceram naqueles dias é indescritível. É agora tempo de curar tudo isso, começando com o teu próprio ser. Estes registos antigos estão a causar, até à actualidade, uma espécie de nevoeiro espiritual na consciência da humanidade. Muitos de vós fecharam a consciência à recordação de conhecimentos mais elevados porque a dor era insuportável.

Eu próprio e muitos de nós em Telos gostaríamos imenso de esta noite poder limpar uma grande percentagem desses registos remanescentes. Um número suficiente de nós e de vós estão esta noite presentes para, se concordarem estabeleçam a intenção, podermos criar esta cura para vós e para o planeta. Gostariam de conseguir este objectivo esta noite connosco?

(Sim da audiência.)

Fiquemos agora em silêncio durante uns breves momentos e peça-vos para estabelecerem as vossas intenções de terem os vossos próprios registos limpos e sanados. Mergulhem profundamente no vosso coração. Esta noite na comitiva estão também presentes muitos mestres, bem como o reino angélico, que estão prontos para vos assistir nesta grande limpeza. Depois de pedirem a limpeza para vós próprios, peçam silenciosamente, no vosso coração, com a permissão dos Eus Superiores deles, limpeza e cura para toda a humanidade que pode, nesta altura, ter os seus próprios registos limpos. Asseguro-vos que existem muitos.

(Momento de silêncio.)

Isto, meus amigos, porá a “bola a rolar”. Rolará como o efeito dos “Cem Macacos”¹ até todos os registos serem limpos. Ajudará grandemente a humanidade. Muito obrigado por participarem nesta co-criação. Prestaram um enorme serviço ao planeta e também a vós próprios.

Tomámos esta energia que agora criaram ao redor do planeta para curarmos muitos. Agora que uma grande percentagem de registos foram limpos e sanados esta noite, vamos abandonar as tragédias e o sofrimento do passado e preparar-nos com abertura para os próximos grandes eventos que estão actualmente em marcha, abençoando o planeta de formas que ainda não conseguem compreender. Os portais para ligarmos coração a coração com a humanidade estão agora abertos mais directamente. Agradecemos-vos este serviço planetário e a vossa presença aqui esta noite.

Após algum tempo, estejam certos de que a longa e escura noite será completamente relevada. Não haverá mais sofrimento, nem lágrimas à superfície deste planeta. Se houver lágrimas, serão apenas de alegria e êxtase. Juntos, manifestaremos o mais glorioso destino para todos aqueles que assim escolherem.

Somos os vossos irmãos e irmãs mais velhos, que se voluntariaram para vos mostrar o caminho e para se tornarem os vossos modelos.

Porque já fizemos o que estão quase a conseguir, com a nossa ajuda, será muito mais fácil para todos vós. Convidamos-vos a tomarem

¹ **Efeito dos Cem Macacos** — Quando um número limitado de indivíduos atinge uma nova consciência ou descobre uma nova maneira de executar algo, o fenómeno fica registado na consciência colectiva desse grupo. Mas se, para além desse número, apenas mais um indivíduo (o centésimo!) sintonizar o novo grau de consciência ou conhecimento é criado um campo de ressonância mórfica e esse grau ou conhecimento é captado e registado pela grande maioria dos indivíduos, independentemente da proximidade geográfica do grupo emissor original. Ref. Internet: *Os Macacos da Ilha de Koshimo*, artigo — Lyall Watson; *A New Science of Life* (Campos de ressonância mórficos) — Rupert Sheldrake. (*N. da T.*)

as nossas mãos e a aceitem a nossa ajuda. Sabem que temos a capacidade real de amenizar a vossa jornada para as próximas grandes aventuras planetárias.

Criámos a Nova Lemúria na 5.^a dimensão, um paraíso de maravilhas e magia. Tudo quanto sonharam está aqui e muito mais. Quando chegar o momento, em conjunto com todos vós, estenderemos a Lemúria à dimensão da superfície deste planeta. Ensinar-vos-emos tudo quanto sabemos e tudo o que aprendemos nestes últimos 12 000 anos do nosso isolamento das pessoas da superfície.

Eu Sou Adama e comigo os companheiros Lemurianos, em conjunto, aplaudimos a vossa vitória.